Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Veja
Data 21/4/99 Pg 33
Class. 427

Opinião

Marcos Sá Corrêa

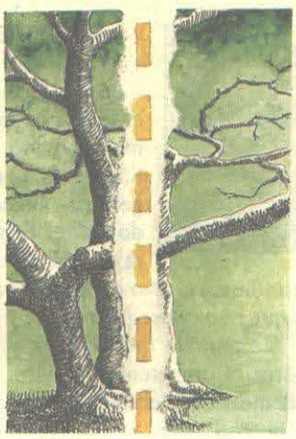
Falta um FMI em Iguaçu

Tão manso com o FMI, o governo brasileiro deu para bancar o rebelde com a Unesco, a mão da ONU que espreme o suco da civilização. Há quase dois anos o país lhe deve uma satisfação sobre a Estrada do Colono, um atalho que liga cidades paranaenses através do Parque Nacional do Iguaçu cortando florestas oficialmente intangíveis. Desde 1984, Iguaçu está registrado como patrimônio da humanidade na Unesco. Agora, corre por lá um processo para rebatizá-lo como Sítio do Patrimônio Mundial Ameaçado. O título honorífico pode virar um atestado de negligência, para o governo não contrariar o motim de políticos municipais, associações comerciais e agricultores que abriu a estrada ilegalmente. No governo federal, o paranaense Rafael Greca, ministro do Turismo que se comporta como ministro das Frivolidades, acha que, se Iguaçu é da humanidade, pertence antes de mais nada ao povo — ou seja, às prefeituras que o cercam e sustentam na internet uma campanha pelos "valores históricos do Caminho do Colono". Ei-los:

Iguaçu foi criado em 1939, quando todo o sudoeste do Paraná ainda estava enfiado na Mata Atlântica. Consolidou seus limites em 1944, antes que o sitiasse uma agricultura feita a ferro e fogo, que em menos de quarenta anos liquidou 90% das matas paranaenses. Hoje, quem sobrevoa a região reconhece o parque a olho nu. Seus limites estão desenhados em linhas geométricas, formando um tufo de árvores entre campos devastados.

A estrada só apareceu nos mapas em 1959. Foi interditada em 1986, sob pressão internacional. Invadida onze anos depois, a mata havia cicatrizado sobre a pista. Foi reaberta a trator. Desde o ano passado está funcionando no peito. Em média, 350 veículos passam por ela diariamente, pagando pedágio — 5 reais para automóveis, 8 para caminhões. Uma inspeção, feita pela Unesco, apurou neste mês que o lanho na floresta já atingiu em certos trechos 25 metros de largura. A balsa que faz a travessia do Rio Iguaçu consta como roubada numa delegacia local. Há sentenças judiciais mandando evacuar a estrada. No Ibama, um relatório do engenheiro agrônomo Sérgio Brant Rocha denuncia desde 1997 a "inexistência de reação por parte das autoridades". O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, acha que "a única solução para o problema é fechar aquilo e replantar as árvores".

"O governo não dá solução à crise do parque nacional porque o público não lhe dá importância"



Se não há dúvida sobre a Estrada do Colono, de onde vem a confusão? Vem da indiferença. O governo não dá solução à crise de Iguaçu porque o público não lhe dá importância. Ambos parecem acreditar que o Brasil, por ser grande, é inexaurível. Mas, apesar do tamanho, só tem dois parques listados entre as relíquias naturais da Unesco. O Peru, aqui ao lado, com um território equivalente a um sexto do Brasil, tem três. Talvez os ambientalistas brasileiros devessem chamar o FMI.

ILUSTRAÇÃO ELIZABETH TOGNATO